



Março/2013

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista-Economia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA

Objetiva Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho da Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, fazer a Prova de Redação e transcrever na Folha de Respostas correspondente.
- Ao terminar a prova, entregue ao fiscal da sala todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**PROVA OBJETIVA****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

Vista cansada

Acho que foi Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que Hemingway tenha acabado como acabou. Fugiu enquanto pôde do desespero que o roía – e daquele tiro brutal que acabou dando em si mesmo.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experiência ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou trinta e dois anos a fio pelo mesmo hall do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer. Como era ele? Sua cara? Sua voz? Não fazia a mínima ideia. Em trinta e dois anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende, **Bom dia para nascer**)

1. Deve-se entender o título do texto – **Vista cansada** – como uma alusão do autor ao fato de que
- (A) os pessimistas, como Hemingway, acreditam que nosso olhar para as coisas implica sempre uma visão de despedida da vida.
 - (B) os poetas, ao contrário de Hemingway, pensam ver tudo como se estivessem sempre se revelando um mundo inteiramente original.
 - (C) nós tendemos a deixar de ver as coisas porque mecanizamos nosso olhar, não distinguindo o que lhes é característico.
 - (D) nós tendemos a reparar tão somente nos detalhes das coisas, perdendo o sentido da visão do conjunto a que se integram.
 - (E) nós tendemos, com o tempo, a enfraquecer nossa visão das coisas pelo excesso de atenção que nos esforçamos para lhes dedicar.

2. Há uma relação de causa e efeito entre as seguintes afirmações:

- (A) *de tanto ver, a gente banaliza o olhar e Parece fácil, mas não é* (2º parágrafo)
- (B) *passou trinta e dois anos a fio e pelo mesmo hall do prédio* (3º parágrafo)
- (C) *Lá estava sempre, pontualíssimo e Para ser notado, o porteiro teve que morrer* (3º parágrafo)
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem e Não, não vemos* (4º parágrafo)
- (E) *Marido que nunca viu a própria mulher e isso existe às pampas* (4º parágrafo)

3. Considerando-se o contexto, a expressão *a gente banaliza o olhar* (2º parágrafo) aciona um sentido **oposto** ao que sugere o segmento

- (A) *Essa ideia de olhar (...) tem algo de deprimente.*
- (B) *Tem olhos atentos e limpos.*
- (C) *o que, de tão visto, ninguém vê.*
- (D) *Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos.*
- (E) *se instala no coração o monstro da indiferença.*

4. A frase do texto cujo sentido se mantém numa nova e correta redação é:

- (A) *Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver* = Comigo morre um certo modo de ver, ainda que eu venha a morrer.
- (B) *De tanto ver, você não vê* = Você não vê, apesar de tanto ver.
- (C) *Em trinta e dois anos, nunca o viu.* = Nunca o viu, por força de ter-se passado trinta e dois anos.
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem* = Mesmo que lhes suje, o hábito baixa a voltagem dos olhos.
- (E) *Uma criança vê o que o adulto não vê* = Não vê o adulto coisas que vê a criança.

5. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No primeiro parágrafo, o autor do texto estabelece uma relação direta entre o pessimismo da frase atribuída a Hemingway e o brutal suicídio que este viria a cometer.
- II. No segundo parágrafo, o *certo modo de ver* que o poeta julga morrer com ele valoriza a perspectiva pessoal da qual nasce uma bem particular visão do mundo.
- III. No último parágrafo, o sentimento da indiferença, que nos invade, é diretamente relacionado à visão opaca das coisas causada pelo hábito.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.



6. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:

- (A) Devem-se emprestar a todas as coisas, nas palavras de Hemingway, o olhar daquele que as vê pela deradeira vez, como se delas se despedissem.
- (B) O desespero das tantas dores que podem afligir certos homens levam alguns desses infelizes ao suicídio, é o que parece explicar a triste e brutal decisão de Hemingway.
- (C) Guardam muita ironia as palavras de que se valeu o autor para mostrar que somente a notícia da morte do porteiro fez alguns notarem que ele havia existido.
- (D) Sempre haverá o marido e o pai que não tem olhos para ver, de fato, quem são sua esposa e seu filho, quem de fato são esses a quem não rende momentos de atenção.
- (E) A criança, tal como ocorre com os poetas, são capazes de olhar as coisas com tão dedicada atenção que acabam por estabelecer uma visão efetivamente criativa de tudo.

7. Está transposta para a **voz passiva**, sem prejuízo para o sentido, a seguinte construção:

- (A) Hemingway acabou dando um tiro em si mesmo = Um tiro se deu o próprio Hemingway.
- (B) Acaba-se por banalizar o modo de olhar = O modo de olhar acaba por ser banalizado.
- (C) Ele cometeu o desagravo de falecer = O cometimento de falecer desagrovou-o.
- (D) Há pai que nunca viu o próprio filho = Há o próprio filho que nunca terá sido visto pelo pai.
- (E) No coração instala-se o monstro da indiferença = O monstro da indiferença tem sido instalado no coração.

8. Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

- (A) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele, por isso, faces que, para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (B) Crianças e poetas acredita o autor, são capazes de olhar, o mundo, de modo atento e criativo como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (C) Crianças e poetas – acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento, e criativo, como se o olhassem pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (D) Crianças e poetas, acredita o autor: são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem, pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (E) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo, de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que, para a maioria de nós permanecem ocultas.

Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto seguinte.

O maior, o melhor

*Há algum tempo um jornal de grande circulação promoveu uma enquete para saber qual é o maior escritor brasileiro, se Machado de Assis ou se Guimarães Rosa. Parece que antes de mais nada já não haveria qualquer dúvida sobre os dois maiores, cabendo apenas hierarquizá-los. Essa mania de **o maior, o melhor** está cada vez mais incorporada ao competitivo mundo moderno. Trata-se de eleger logo um absoluto, um superlativo, numa espécie de torneio promovido a propósito de tudo: o melhor cantor, o melhor atacante, o maior empresário, o maior bandido...*

Muito sabiamente, o poeta Manuel Bandeira resolveu logo a parada, declarando-se já de saída um “poeta menor”, e ainda pediu desculpas por isso. Convivendo com a tuberculose desde adolescente, nosso poeta conviveu também com a alta probabilidade de uma morte precoce – e a morte, como se sabe, costuma relativizar tudo. Ela não respeita nem os maiores, nem os melhores. Qualquer hierarquia perde o sentido diante dela. E justamente por se saber “menor”, isto é, mortal, humano, falível, limitado, o poeta Manuel Bandeira acabou fazendo de suas pequenas experiências uma grande e comovente poesia.

Ele poderia ser exemplo para todos os que corremos atrás do primeiro lugar, do prêmio máximo, do recorde mundial. Essa tolice de achar que a felicidade está no topo do Everest e em nenhum outro lugar alimenta a máquina de ansiosos em que a nossa sociedade se converteu. Quem fica de olho no máximo perde toda a graça do mínimo, que é onde, afinal, se aloja a felicidade possível. Os pequenos momentos, os detalhes da afetividade, as palavras simples e necessárias, os gestos minúsculos mas imprescindíveis jamais ganharão um prêmio Nobel. E no entanto está nessa aparente pequenez, não tenho dúvida, o que pode dar sentido à nossa vida.

(Agostinho Rubinato, inédito)

9. O texto mostra que há uma íntima conexão entre

- (A) a necessidade de se hierarquizar tudo e a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira.
- (B) a disputa entre Machado de Assis e Guimarães Rosa e a falta de sentido do prêmio Nobel.
- (C) a obsessão pelos superlativos e a competitividade do mundo moderno.
- (D) o destemor diante da morte e a procura do sucesso a qualquer preço.
- (E) o prestígio do sucesso máximo e a felicidade advinda do máximo sacrifício.



10. Atente para as seguintes afirmações:
- Ainda que ache despropositada a comparação entre Machado de Assis e Guimarães Rosa, pelas diferenças de seus caminhos literários, o autor expressa a plena convicção de que se trata dos nossos dois maiores escritores.
 - Deve-se entender do texto que a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira, se não fez dele um poeta notável, tornou-o apto a enfrentar as grandes adversidades da vida, habilitando-o a ser feliz como poucos o foram em seu tempo.
 - O texto sugere que, diante da implacabilidade da morte, deveríamos aprender a relativizar as coisas, encontrando no aparentemente "menor" a possibilidade da grandeza e da felicidade, como o fez Manuel Bandeira.
- Em relação ao texto está correto o que se afirma em
- I e II, somente.
 - II, somente.
 - II e III, somente.
 - III, somente.
 - I, II e III.
11. Atente para a seguinte frase:
- Manuel Bandeira, em meio a tantas lutas por pres-tígio, resolveu identificar-se como poeta menor e dispensar-se, assim, de escalar o Everest.**
- Mantêm-se o sentido básico e a correção da frase acima nesta outra redação:
- Assumindo-se como poeta menor, Manuel Bandeira, em meio às batalhas entre os ambiciosos, poupou-se de buscar a glória máxima.
 - Em vez de escalar as hierarquias, Manuel Bandeira lutou o quanto pôde entre os menores, só assim alcançando seu máximo galardão.
 - Ao se proclamar poeta menor, Manuel Bandeira se impôs sobre seus competidores, chegando desta feita ao cume da realização poética.
 - Ao em vez de pretender o alto e o distante, o poeta menor Manuel Bandeira desistiu de competir por prestígio, entre os tantos que o perseguiram.
 - Por lhe preferir o menor, Manuel Bandeira dispôs-se a recusar o maior, abandonando o pico da glória por cuja todos batalhavam.
12. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do PLURAL para preencher adequadamente a lacuna da frase:
- Nem Everest, nem recorde mundial, nenhuma obsessão dessas (**dever**) levar-nos a uma luta ingente e, quase sempre, inglória.
 - Às pequenas coisas do cotidiano, aos versos simples é que se (**dedicar**), em suas obras-primas, o poeta Manuel Bandeira.
 - O mérito e a importância de um prêmio como o Nobel não (**cabem**) discutir, mas não há por que desmerecer quem nunca o ganhou.
 - A um poeta como Manuel Bandeira jamais (**ter**) atormentado aquelas visões da glória que tantos perseguem obstinadamente.
 - As competições a que se (**lançar**), em nossos dias, todo e qualquer postulante à fama jamais sensibilizaram nosso grande lírico.
13. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- Os que levariam a vida pensando apenas nos valores absolutos talvez façam melhor se pensassem no encanto dos pequenos bons momentos.
 - Há até quem queira saber quem fosse o maior bandido, entre os que recebessem destaque nos populares programas da TV.
 - Não admira que os leitores de Manuel Bandeira gostam tanto de sua poesia, sobretudo porque ela não tenha aspirações a ser metafísica.
 - Se os adeptos da fama a qualquer custo levarem em conta nossa condição de mortais, não precisariam preocupar-se com os degraus da notoriedade.
 - Quanto mais aproveitássemos o que houvesse de grande nos momentos felizes, menos precisaríamos nos preocupar com conquistas superlativas.
14. A exclusão das vírgulas **alterará** o sentido da seguinte frase:
- Pensando nos homens ambiciosos, que querem escalar o Everest a qualquer preço, o autor lembra o exemplo contrário de Manuel Bandeira.
 - Manuel Bandeira tornou-se, para muitos leitores, um exemplo de conquista da profundidade poética encontrada no que é simples.
 - Manuel Bandeira legou aos amigos, que nunca deixaram de o admirar, exemplares autografados de sua obra completa.
- Atende ao enunciado SOMENTE o que consta em
- I e II.
 - I e III.
 - II.
 - II e III.
 - III.
15. O elemento sublinhado constitui uma **falha** de redação na frase:
- O espírito de competição pelo qual se deixa empolgar acabará levando-o à loucura.
 - Trata-se de um artista de cujas qualidades ninguém deixa de acreditar.
 - Parecia-lhe preferível perder a competição com dignidade a ganhá-la com desonra.
 - Manuel Bandeira, cuja poesia logo me encantou, foi um lírico originalíssimo.
 - Durante a competição, a vitória da qual ele estava confiante escapou-lhe inteiramente das mãos.



Raciocínio Lógico-Matemático

16. Em uma empresa, $\frac{2}{3}$ dos funcionários são homens e $\frac{3}{5}$ falam inglês. Sabendo que $\frac{1}{12}$ dos funcionários são mulheres que não falam inglês, pode-se concluir que os homens que falam inglês representam, em relação ao total de funcionários, uma fração equivalente a

(A) $\frac{3}{10}$

(B) $\frac{7}{20}$

(C) $\frac{2}{5}$

(D) $\frac{9}{20}$

(E) $\frac{1}{2}$

17. Artur pretende investir R\$ 10.000,00 por um período de um ano. Por isso, está avaliando dois investimentos oferecidos pelo gerente de seu banco.

Investimento I: regime de juros simples, com taxa de 1% ao mês.

Investimento II: regime de juros compostos, com taxa de 6% ao semestre.

Ao comparar os dois investimentos, Artur concluiu que

(A) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que II após um ano.

(B) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que II após um ano.

(C) eles são indiferentes, pois ambos terão rendido R\$ 1.200,00 após um ano.

(D) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que I após um ano.

(E) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que I após um ano.

18. A soma S é dada por:

$$S = \sqrt{2} + \sqrt{8} + 2\sqrt{2} + 2\sqrt{8} + 3\sqrt{2} + 3\sqrt{8} + 4\sqrt{2} + 4\sqrt{8} + 5\sqrt{2} + 5\sqrt{8}$$

Dessa forma, S é igual a

(A) $\sqrt{90}$

(B) $\sqrt{405}$

(C) $\sqrt{900}$

(D) $\sqrt{4050}$

(E) $\sqrt{9000}$



19. Os números 1, 2, 3, 4, 6, 9, 12, 18 e 36 deverão ser distribuídos entre os nove quadrados menores de um quadriculado 3×3 , de modo que:
- cada um dos nove números seja escrito uma única vez;
 - cada quadrado menor contenha exatamente um número;
 - os produtos dos três números de uma mesma linha, de uma mesma coluna e de uma mesma diagonal do quadriculado sejam todos iguais a um mesmo valor P .

Considere a distribuição iniciada na figura abaixo.

		12
	6	
	4	

Se as regras descritas forem todas obedecidas, o quadrado escuro deverá ser preenchido pelo número

- (A) 1.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 9.
 - (E) 18.
-
20. As seis faces de um dado são quadrados cujos lados medem L . A distância do centro de um desses quadrados até qualquer um de seus vértices (cantos do quadrado) é igual a D . Uma formiga, que se encontra no centro de uma das faces do dado, pretende se deslocar, andando sobre a superfície do dado, até o centro da face oposta. A menor distância que a formiga poderá percorrer nesse trajeto é igual a
- (A) $2L$.
 - (B) $2L + D$.
 - (C) $2L + 2D$.
 - (D) $L + 2D$.
 - (E) L .

Legislação Institucional

21. O direito fundamental à assistência jurídica integral e gratuita prestada pelo Estado, previsto no artigo 5º, LXXIV, da Constituição Federal brasileira, tem como destinatários
- (A) todos os cidadãos brasileiros, pois se trata de direito universal.
 - (B) as pessoas que comprovarem insuficiência de recursos.
 - (C) as pessoas físicas e jurídicas, independentemente dos recursos que disponham.
 - (D) as pessoas necessitadas, desde que possuam atestado de pobreza.
 - (E) as pessoas necessitadas, desde que beneficiárias de programas governamentais de transferência de renda.
-
22. A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 134, e a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, em seu artigo 120, asseveram que a Defensoria Pública é instituição essencial à função jurisdicional do Estado. Nesse sentido, pode-se afirmar que
- (A) em todos os processos judiciais deve haver a intervenção da Defensoria Pública.
 - (B) a Defensoria Pública é órgão do Poder Judiciário.
 - (C) a assistência jurídica integral e gratuita prestada pela Defensoria Pública assegura, em igualdade de condições, o acesso à justiça pelos necessitados.
 - (D) compete à Defensoria Pública o exercício da função jurisdicional do Estado.
 - (E) a organização da Defensoria Pública do Estado está vinculada à organização do Poder Judiciário, devendo prever um número equivalente de Defensores e Juízes em cada comarca.



23. A Defensoria Pública do Estado possui, em razão de expressa previsão constitucional (art. 134, § 2º, da Constituição Federal brasileira), autonomia administrativa e funcional, que lhe assegura
- (A) a eficácia plena e a excecutoriedade imediata de suas decisões, ressalvada a competência constitucional do Poder Judiciário e do Tribunal de Contas.
- (B) o exercício de suas funções institucionais livre de pressões, uma vez que não está sujeita a controles externos.
- (C) independência em relação ao Poder Executivo, não mais o integrando.
- (D) a competência legislativa de seu Conselho Superior.
- (E) a possibilidade de criação de cargos por ato administrativo do Defensor Público-Geral, após a análise pelo Conselho Superior.
-
24. A Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul tem como função a promoção da qualidade dos serviços prestados pela instituição, competindo-lhe
- (A) instaurar processo disciplinar contra membros e servidores da instituição, em razão de representações encaminhadas pela Corregedoria-Geral.
- (B) ingressar com ações judiciais visando à melhoria da qualidade do atendimento dos usuários.
- (C) promover atividades de intercâmbio com a sociedade civil.
- (D) votar em processos com matérias referentes ao atendimento dos usuários que tramitam no Conselho Superior da Defensoria Pública.
- (E) rever eventual decisão de Defensor Público que tenha ensejado recusa de atuação.
-
25. Quanto ao Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, é correto afirmar que
- (A) possui seis membros eleitos pelo voto direto, plurinomial, obrigatório e secreto dos membros da carreira de Defensor Público.
- (B) seus membros eleitos possuem mandato de dois anos, vedada a reeleição.
- (C) o Ouvidor-Geral é membro eleito e participa exclusivamente com direito à voz.
- (D) são elegíveis os membros ativos e inativos da carreira de Defensor Público.
- (E) sua composição é formada, majoritariamente, por membros natos.
-
- Atenção:** As questões de números 26 a 29 referem-se à Lei Complementar Federal nº 80/94.
26. É direito da pessoa assistida pela Defensoria Pública do Estado
- (A) a escolha do Defensor Público que irá realizar o seu atendimento e acompanhar eventual demanda.
- (B) a atuação de Defensores Públicos distintos, quando verificada a existência de interesse colidente com outro assistido.
- (C) não se submeter à avaliação de sua situação econômico-financeira, sem que isso importe em prejuízo ao seu atendimento.
- (D) a escolha do local e horário de seu atendimento.
- (E) a designação de outro Defensor Público, quando discordar da ação judicial proposta.
-
27. A substituição legal do Defensor Público-Geral do Estado, em suas faltas, licenças, férias e impedimentos, compete ao
- (A) Corregedor-Geral.
- (B) membro mais antigo do Conselho Superior.
- (C) Defensor-Geral Adjunto.
- (D) Subdefensor Público-Geral.
- (E) Defensor Público de classe especial mais antigo em exercício.
-
28. Ao estabelecer normas gerais para a organização da Defensoria Pública nos Estados, a referida Lei Complementar Federal prevê
- (A) a possibilidade de criação de Defensorias Públicas Municipais.
- (B) a nomeação do Corregedor-Geral da Defensoria Pública pelo Governador do Estado.
- (C) a subordinação hierárquica entre a Defensoria Pública Estadual e a Defensoria Pública da União.
- (D) a eleição direta do Defensor Público-Geral, sem a intervenção do Chefe do Poder Executivo Estadual.
- (E) que a organização da Defensoria Pública do Estado deve primar pela descentralização.
-
29. O plano de atuação da Defensoria Pública do Estado
- (A) deve ser aprovado pelo Conselho Superior da Defensoria Pública, após ampla divulgação.
- (B) deve ser apresentado por cada Defensor Público à Corregedoria-Geral, como requisito para confirmação no estágio probatório.
- (C) consiste em documento obrigatório a ser apresentado previamente pelos candidatos ao cargo de Defensor Público-Geral, contendo as propostas de campanha.
- (D) é elaborado pela Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública.
- (E) deve ser aprovado por lei complementar estadual.
-
30. O plano de carreira previsto pela Lei Complementar Estadual nº 13.821/11 possui distintas classes e padrões de vencimentos, que podem ser alcançados pelos servidores do Quadro de Pessoal dos Serviços Auxiliares da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul através da
- (A) promoção, para a elevação de um padrão de vencimento para outro superior, e da progressão, para o alcance de classe mais elevada.
- (B) promoção, entre as diversas classes e padrões de vencimento existentes.
- (C) progressão, entre os cinco padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as três classes existentes.
- (D) progressão, entre as diversas classes e padrões de vencimentos existentes.
- (E) progressão, entre os três padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as cinco classes existentes.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Os meios de pagamento de uma economia, em seu conceito convencional, correspondem à soma:

- (A) papel-moeda emitido + depósitos à vista nos bancos comerciais.
- (B) papel-moeda em poder do público + reservas bancárias.
- (C) depósitos à vista nos bancos comerciais + caixa, em moeda corrente, dos bancos comerciais.
- (D) papel-moeda em poder do público + depósitos à vista dos bancos comerciais.
- (E) papel-moeda em circulação + depósitos à vista e a prazo nos bancos comerciais.

32. Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- (A) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- (B) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.
- (C) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- (D) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.
- (E) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

33. Uma economia elabora seu Balanço de Pagamentos de acordo com a metodologia aprovada pelo Fundo Monetário Internacional, que também é utilizada pelo Brasil. Foram extraídos os seguintes dados hipotéticos sobre suas transações correntes com o exterior em um determinado exercício, em milhões de dólares:

- Saldo da Conta Corrente	+ 40.000
- Transferências Unilaterais Correntes	-10.000
- Rendas	-35.000
- Serviços	-15.000

O saldo da balança comercial desse país nesse exercício correspondeu a

- (A) - 20.000.
- (B) + 100.000.
- (C) + 80.000.
- (D) - 60.000.
- (E) + 20.000.

34. No modelo IS-LM para uma economia fechada, a eficiência da política monetária para aumentar o nível de renda, quando o desemprego está acima de sua taxa natural, é função

- (A) direta da magnitude da propensão marginal a poupar.
- (B) inversa do valor do multiplicador dos meios de pagamento.
- (C) direta da elasticidade do investimento em relação à taxa de juros.
- (D) inversa da elasticidade da demanda de moeda em relação à taxa de juros.
- (E) inversa do valor do multiplicador keynesiano.

35. Uma pequena economia no contexto internacional não pratica qualquer restrição à livre movimentação de capitais entre o país e o exterior. O Governo, desejando diminuir o índice de desemprego, resgata títulos públicos em poder do setor privado. Essa medida atingiu o objetivo pretendido de aumentar a renda do país. Sobre esse assunto, é correto afirmar que

- (A) a demanda de moeda do país não é função decrescente da taxa de juros.
- (B) a demanda de investimentos do país é função direta da taxa de juros.
- (C) o sucesso dessa política depende de a taxa de câmbio não mudar nesse processo.
- (D) o país adota o regime do câmbio flutuante.
- (E) as exportações desse país diminuiram no período.

36. Um monopólio natural ou técnico, à medida que amplia a sua escala de operações no longo prazo, apresenta

- (A) custos médios decrescentes.
- (B) deseconomias de escala.
- (C) custo marginal igual ao custo médio.
- (D) retornos constantes de escala.
- (E) produtividade dos fatores de produção variáveis decrescentes.

37. É uma medida que visa contornar os problemas decorrentes da relação principal-agente:

- (A) concessão de período de garantia maior na venda de automóveis usados.
- (B) cobrança de franquia em casos de sinistro nas operações de seguro de veículos.
- (C) outorga gratuita de opções de compra das ações da companhia a seus executivos, vinculado seu exercício ao cumprimento de metas.
- (D) exigência de melhor nível de instrução para a contratação de funcionários.
- (E) padronização do produto oferecido por cadeia de restaurantes.



38. Uma pessoa aplicou um determinado capital a uma taxa de juros simples de 10% ao ano durante 18 meses, obtendo ao final do período um determinado montante. Se ela tivesse aplicado o mesmo capital por um período de 24 meses, obteria R\$ 6.250,00 a mais de juros em relação à primeira hipótese. O capital empregado por essa pessoa equivaleu, em R\$, a

- (A) 125.000,00.
- (B) 115.000,00.
- (C) 130.000,00.
- (D) 122.500,00.
- (E) 135.000,00.

39. Uma pessoa fez um empréstimo bancário no valor de R\$ 570.000,00 para aquisição de um imóvel junto a uma instituição financeira. O referido empréstimo será quitado em 10 anos pelo Sistema de Amortização Constante (SAC), a uma taxa de juros de 12% ao ano, com capitalização mensal, sendo a primeira prestação a ser paga no último dia do mês seguinte ao da liberação do numerário pelo banco. Abstraindo-se a atualização monetária, seu saldo devedor depois de 50 meses de pagamento correto das prestações é

- (A) R\$ 337.250,00.
- (B) R\$ 332.500,00.
- (C) R\$ 327.750,00.
- (D) R\$ 284.750,00.
- (E) impossível de ser determinado com as informações fornecidas.

40. No modelo de precificação de ativos CAPM,

- (A) quanto maior o Beta do Título, menor o seu retorno esperado.
- (B) a diferença entre o retorno esperado do mercado e da taxa de juros livre de risco é normalmente negativa.
- (C) a inclinação da linha de mercado de títulos, medindo-se o coeficiente Beta na linha horizontal, é o inverso da diferença entre o retorno esperado do mercado e da taxa de juros livre de risco.
- (D) o Beta do título é calculado pela razão entre a covariância entre os retornos esperados do título e os retornos de mercado e a variância do mercado.
- (E) o beta médio da carteira de mercado é igual a zero.

41. A Companhia Gama apresenta os seguintes dados:

Valor de mercado do Capital de Terceiros: R\$ 200.000,00.

Valor de mercado do Capital Próprio: R\$ 300.000,00.

Taxa de juros paga pelo uso de capital de terceiros: 20% ao ano.

Taxa de juros livre de risco: 8% ao ano.

Prêmio por risco: 2% ao ano.

Beta da empresa: 4.

Utilizando-se o modelo CAPM para calcular o custo do capital próprio e supondo-se que a alíquota marginal dos tributos sobre o lucro da companhia é de 34%, o custo médio ponderado do capital (ao ano), em %, é igual a

- (A) 17,60.
- (B) 16,00.
- (C) 13,28.
- (D) 15,25.
- (E) 14,88.

42. A média geométrica dos números 4, 8 e 16 é

- (A) maior que a respectiva média aritmética.
- (B) inferior a 6.
- (C) igual a 8.
- (D) igual a 4.
- (E) superior a 9.

43. Uma fábrica computou o número de parafusos produzidos que apresentavam defeitos durante 160 dias. Os resultados obtidos estão reproduzidos na tabela de frequências abaixo.

Parafusos com defeito	Frequência
2	10
3	20
4	30
5	40
6	10
7	20
8	30

Nesta situação, é correto afirmar que

- (A) a média aritmética dessa distribuição é menor que a mediana.
- (B) multiplicando o número de parafusos com defeito por dois (2), o desvio padrão da nova distribuição também será multiplicado por dois (2) em relação à distribuição original.
- (C) a moda dessa distribuição é superior à mediana.
- (D) dividindo-se pela metade o número de parafusos com defeito, a variância da nova distribuição será dividida pela metade em relação à distribuição original.
- (E) somando-se dois (2) às frequências da tabela, o desvio padrão e a variância da nova distribuição serão duas unidades maiores em relação aos da distribuição original.



44. As variáveis aleatórias X e Y representam, respectivamente, os anos de experiência e os salários, em reais, dos empregados em um determinado ramo de atividade. Sejam os pares $(x_1, y_1), (x_2, y_2), \dots, (x_n, y_n)$, em que x_i e y_i ($1 \leq i \leq n$) são os valores de X e Y, respectivamente. Para prever y_i em função de x_i , optou-se por utilizar uma forma de relação linear entre X e Y tal que $y_i = 2.000 + 45x_i$, obtida pelo método dos mínimos quadrados, verificando-se que nem todos os pontos pertencem a uma mesma reta. Se o coeficiente de correlação linear entre X e Y for igual a r ($r \neq$ zero), então

- (A) $r = 1$.
- (B) multiplicando por 0,5 todos os valores x_i e por 0,8 todos os valores y_i , verifica-se que o novo coeficiente de correlação linear dos dois novos conjuntos é igual a 0,4r.
- (C) é possível que r seja negativo.
- (D) $r = 0,45$.
- (E) o valor de r é positivo.

45. Uma economia produz apenas dois bens, X e Y. A tabela a seguir mostra as relações entre preço (P) e quantidade consumida (Q) para dois anos consecutivos:

Anos	X		Y	
	P	Q	P	Q
20x0	50	20	80	10
20x1	60	15	70	12

Tomando-se o ano 20x0 como base 100 e calculando-se os índices de Laspeyres e Paasche de preço e quantidade e o índice do valor do consumo para 20x1, o índice que é igual a 95 é o

- (A) Laspeyres de Quantidade.
- (B) Laspeyres de Preço.
- (C) Paasche de Quantidade.
- (D) de valor do consumo.
- (E) Paasche de Preço.

46. A curva de demanda

- (A) individual possui inclinação descendente, enquanto a curva de demanda de mercado dela derivada sempre apresenta inclinação ascendente.
- (B) de mercado de um dado bem resulta da agregação, para cada preço, das demandas dos consumidores individuais.
- (C) individual está relacionada ao desejo dos consumidores em adquirir determinado bem, ao passo que a demanda de mercado refere-se à concretização da compra, o que se denomina demanda efetiva.
- (D) de mercado é resultado da soma vertical das diversas curvas de demanda individual.
- (E) de mercado de um dado bem tem sua constituição influenciada pelo preço dos chamados bens concorrentes, mas não afeta a inclinação da curva de demanda individual dela derivada.

47. Considere as informações contidas na tabela abaixo.

ESTRUTURAS DE MERCADO	CARACTERÍSTICAS
I. Concorrência Perfeita	1. ocorre a livre entrada e saída de empresas do mercado e estas competem entre si vendendo produtos diferenciados, fortemente substitutos, mas não substitutos perfeitos.
II. Oligopólio	2. as firmas, individualmente, tomam o preço de mercado como referência a fim de decidir quanto produzirão e venderão, assim como os consumidores baseiam-se em tal preço para decidir a quantidade que irão adquirir.
III. Monopólio	3. ocorrem barreiras, que podem ser naturais ou não, à entrada de novas empresas no mercado, sendo que os produtos não são necessariamente diferenciados.
IV. Concorrência Monopolista	4. não dispõe de uma curva de oferta, pois não há uma relação biunívoca entre preço e quantidade, fazendo com que o nível de produção dependa do custo marginal e do formato da curva de demanda.

A correspondência correta entre as duas colunas da tabela acima está representada em

- (A) I-1, II-2, III-4, IV-3.
- (B) I-1, II-2, III-3, IV-4.
- (C) I-4, II-3, III-2, IV-1.
- (D) I-2, II-3, III-4, IV-1.
- (E) I-2, II-1, III-3, IV-4.

48. A Teoria do Consumidor, ao explicar as razões porque demandamos quantidades de determinados bens e serviços, faz uso dos conceitos de "utilidade total" e "utilidade marginal". Sobre a Teoria da Utilidade,

- (A) a sensação de saciedade do consumidor faz com que a utilidade marginal cresça a cada nova unidade adquirida do produto.
- (B) a utilidade total, percebida pelo consumidor, constitui-se em função decrescente da quantidade obtida de um dado produto.
- (C) a utilidade marginal pode ser definida como sendo a utilidade que a última unidade consumida, de um dado produto, subtrai à utilidade total.
- (D) o conceito de utilidade é uma tentativa de medida da satisfação, percebida pelos consumidores, com relação a um determinado produto.
- (E) a teoria econômica denomina a relação entre utilidade total e utilidade marginal proporcionada por uma determinada mercadoria, por "lei da utilidade marginal crescente."



49. Considere as duas asserções abaixo.

- I. O modelo brasileiro de Parcerias Público-Privadas (PPP) depende dos chamados subsídios cruzados para seu funcionamento eficiente

PORQUE

- II. a teoria econômica nos mostra que os benefícios e custos privados podem ser diferentes dos benefícios e custos sociais.

Sobre essas asserções é correto afirmar

- (A) as duas são verdadeiras e a segunda é justificativa da primeira.
- (B) as duas são verdadeiras, mas a segunda não é justificativa da primeira.
- (C) a primeira é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira é falsa e a segunda verdadeira.
- (E) as duas são falsas.

50. Em um jogo envolvendo duas pessoas – jogador A e jogador B –, com número finito de estratégias de decisão, em que a escolha ótima de um jogador depende do que ele pensa sobre o que o outro jogador fará. Atinge-se o chamado “Equilíbrio de Nash” se

- (A) a escolha de A for ótima dada a escolha de B, e se a escolha de B for independente da escolha de A.
- (B) a escolha de A for independente da escolha de B, e se a escolha de B for ótima dada a escolha de A.
- (C) a escolha de A for independente da escolha de B, e se a escolha de B for independente da escolha de A.
- (D) tanto o jogador A quanto o jogador B fizerem uma escolha ótima, não-dada a escolha do outro jogador.
- (E) a escolha de A for ótima dada a escolha de B, e se a escolha de B for ótima dada a escolha de A.

51. A indústria Papelucho, conhecida fabricante de brindes personalizados em papel, decidiu alterar a produção de agendas e pequenos blocos de notas, decorados manualmente. Ao reunir a produção dos dois tipos de brindes em uma mesma planta, a indústria notou que incorre em custos menores do que quando os produzia em unidades separadas. No entanto, percebeu que, no longo prazo, se aumentar a produção dos brindes perderá eficiência, devido ao alto custo da mão de obra voltada para a personalização. Neste caso, a Papelucho apresenta

- (A) economias de escopo e deseconomias de escala.
- (B) economias de escala e deseconomias de escopo.
- (C) economias de escala e economias de escopo.
- (D) somente economias de escala, sem implicações quanto às economias de escopo.
- (E) somente economias de escopo, sem implicações quanto às economias de escala.

52. Sobre a Caixa de Edgeworth, considere:

- I. Constitui-se em um diagrama que mostra todas as possíveis alocações de quaisquer dois insumos entre dois processos de produção.
- II. Trata-se de um diagrama que mostra todas as possíveis alocações de quaisquer duas mercadorias entre dois consumidores.
- III. Define a chamada Curva de Contrato que contém todas as alocações de mercadorias em que as curvas de indiferença dos consumidores são tangentes.
- IV. Estabelece a chamada Curva de Contrato que mostra todas as alocações eficientes entre duas funções de produção.

Está correto o que consta em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) I, apenas.

53. Barreiras à entrada de novos concorrentes em um dado ramo de atividade são bastante comuns em mercados ditos concentrados. Um tipo de barreira à entrada é a

- (A) quebra de uma patente tecnológica.
- (B) deseconomia de escala.
- (C) expiração de um direito autoral.
- (D) extinção da necessidade de cessão de licenças de funcionamento.
- (E) adoção de um regime de concessão estatal.

54. Um dos grandes desafios da estrutura institucional das agências reguladoras é equalizar os interesses dos sujeitos envolvidos na relação regulatória. Com esse intuito, os órgãos reguladores precisam estar protegidos por salvaguardas institucionais que lhes assegurem autonomia para agir em prol do bem comum em detrimento de qualquer outro interesse. Quando ocorre um desequilíbrio no exercício da autonomia pelos entes reguladores, implicando na prevalência dos interesses de um dos polos em detrimento do interesse coletivo, surge o

- (A) risco da captura.
- (B) risco da outorga onerosa.
- (C) problema do principal-agente.
- (D) processo de *screening* (filtragem).
- (E) problema da assimetria de informação.



55. Considere as informações contidas na tabela abaixo.

CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS	EXEMPLOS DE SUBSÍDIOS
I. Direto	1. Redução de tributos sobre o óleo diesel e sua relação com a produção agrícola.
II. Indireto	2. Aposentadoria precoce das mulheres em comparação aos homens.
III. Cruzado	3. Criação de linha de crédito, com juros mais baixos, para o financiamento de compras de geladeiras novas.

A correspondência correta entre as duas colunas da tabela está representada em

- (A) I-1, II-2, III-3.
- (B) I-2, II-3, III-1.
- (C) I-3, II-1, III-2.
- (D) I-1, II-3, III-2.
- (E) I-3, II-2, III-1.

56. A respeito da regulação econômica dos mercados, considere:

- I. Pode ser definida como um conjunto de regras que se originam do governo (ou das agências reguladoras) e afetam o funcionamento dos mercados, interferindo na eficiência alocativa das empresas.
- II. Ganha importância no contexto brasileiro de privatizações, instaurado a partir dos anos 1990.
- III. Na definição dos chamados “marcos regulatórios” destacam-se três tipos de regulação – de mercado, de preços e de qualidade.
- IV. Pode ser utilizada para amenizar diferentes tipos de falhas na operação dos mercados como, por exemplo, as externalidades, o poder de mercado e a informação assimétrica.

Está correto o que consta em

- (A) III, apenas.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

57. Durante os anos 1980, economistas de diferentes matizes políticas, debruçando-se sobre os problemas da economia brasileira naquele período, criaram o conceito de “crise fiscal do Estado”, que, neste contexto, se define como

- (A) um desequilíbrio orçamentário do setor público brasileiro, devido à corrosão pela hiperinflação do montante de tributos arrecadado.
- (B) um desequilíbrio financeiro estrutural do setor público brasileiro, cujo componente principal era a dívida pública.
- (C) a estagnação econômica brasileira advinda do esgotamento das fontes externas de financiamento, notadamente, no início da década.
- (D) a aceleração da inflação brasileira originada pelo choque de custos associado ao pleno emprego da capacidade produtiva.
- (E) a deterioração das contas externas imposta pelos dois choques internacionais dos preços do petróleo.

58. Na regulação econômica, uma modalidade caracterizada corretamente é:

- (A) *Price Cap* – estabelecimento de um patamar mínimo de preço para o setor, ou empresa regulada, garantindo-se a igualdade de acesso, a separação estrutural e a regulamentação do preço de interconexão, recorrendo-se ao poder de arbitragem do órgão regulador sempre que houver litígio entre as partes interessadas.
- (B) Regulação por Taxa de Retorno – permite às firmas escolherem os níveis de preço, de produção e de utilização de insumos, visando a igualação entre custos e receitas, a partir do estabelecimento, pelo regulador, de uma taxa de retorno adequada.
- (C) Divisão dos Lucros (*profit sharing*) – regulação baseada na distribuição de lucros entre as empresas que operam oligopolisticamente em um dado setor.
- (D) *Yardstick Regulation* – regulação por metas de desempenho das empresas que operam no setor, permitindo-se o monitoramento dos contratos de concessão.
- (E) Regulação por Incentivos – o regulador tenta sinalizar às empresas do setor quais devem ser suas metas visando a maximização da utilidade social, em detrimento da eficiência produtiva.

59. Na esfera da regulação são exemplos de falhas regulatórias: a “seleção adversa” e o “risco moral”, onde

- I. ambos podem ser considerados efeitos do problema da assimetria de informações entre os agentes em um processo transacional.
- II. um cliente que não fornece todas as informações acerca de sua saúde, ou seja, não informa seu risco futuro para que a operadora calcule adequadamente o prêmio do plano de saúde, incorre em caso de seleção adversa.
- III. em uma transação, o risco moral ocorre quando a parte ofertante tem maiores informações sobre os bens e serviços ofertados que a parte contratante.
- IV. em uma transação, como o estabelecimento de um contrato entre partes, a seleção adversa se caracteriza como um problema *ex ante* (pré-evento), enquanto o risco moral é considerado um problema *ex post* (pós-evento).

Está correto o que consta em

- (A) I, II e III, apenas.
- (B) II, III e IV, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

60. Um traço positivo do sistema tributário no Brasil é a

- (A) complexidade.
- (B) centralização de recursos.
- (C) incidência abrangente.
- (D) neutralidade.
- (E) cumulatividade.



PROVA DE REDAÇÃO

Neste momento, nós, mulheres e homens, enfrentamos muitas novidades, num mundo fascinante, vertiginoso, belo e às vezes cruel. Com tecnologias efêmeras e atordoantes, estamos condenados à brevidade, à transitoriedade, depois de séculos em que os usos e costumes duravam muitos anos, e qualquer pequena mudança causava um alvoroço. A convivência de homens e mulheres também mudou. Em muitas empresas as mulheres trabalham ombro a ombro com colegas homens e, eventualmente, assumem cargos de comando. Como agimos, como nos portamos, como nos reinventamos, nós, homens e mulheres?

(Adaptado de Lya Luft. **Veja**, 19 de dezembro de 2012)

Considerando o que está escrito acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

A conciliação dos sentimentos humanos na vida moderna

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	